



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



Deise Mirela Bronzatto¹
Lauren Slongo Braida²

Escola/Instituição: Escola Municipal de Ensino Fundamental Soares de Barros

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Educação Inclusiva

Introdução

A educação infantil é uma fase da infância primordial ao desenvolvimento humano. As crianças, na escola, têm a oportunidade de interagir entre os pares, criar vínculos, estar incluída num importante meio social e de terem a oportunidade de conviverem com a diversidade e reconhecerem as diferenças, tanto de raça, cor, etnia presentes entre os grupos humanos. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)²⁹, em seu Artigo 4º, a criança é definida como “sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009): seres que, em suas ações e interações com os outros e com o mundo físico, constroem e se apropriam de conhecimentos.

A partir disso, a criança começa a ser vista com importância e, historicamente, a partir do século XX, a infância passou a ser reconhecida como uma época da vida merecedora de orientação e educação. Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e as brincadeiras, experiências por meio das quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças.

De acordo com as considerações de infância, o trabalho a ser relatado foi realizado a partir das comemorações do Bicentenário da Independência. As escolas municipais de Ijuí receberam a partir da Secretaria Municipal de Educação, um repertório com leituras, vídeos

¹ Professora especialista em Educação Infantil da Rede pública Municipal de Ijuí. dbronzatto@gmail.com

² Professora na Rede Pública Municipal de Ijuí. Professora de Disciplinas Pedagógicas de Ensino Superior - UNIJUI. lauren.braida@unijui.edu.br



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



e literaturas como sugestões para ampliar as possibilidades de pesquisas com as crianças acerca das temáticas que permeiam o currículo da Educação Infantil, oportunizando reflexões que podem estar contribuindo com o fazer pedagógico na escola. Dentre as literaturas sugeridas, a turma do Pré I C, da Escola Municipal Soares de Barros escolheu a literatura denominada “Menina bonita do Laço de Fita” da autora Ana Maria Machado.

A literatura infantil tem grande e importante relevância para o desenvolvimento das crianças. Ao ouvir histórias elas imaginam, criam hipóteses, fazem descobertas, sendo um caminho para mediar aprendizagens emocionais, sociais, estéticas além do desenvolvimento cognitivo. De acordo com Veloso (2003) o livro para as crianças será bom se, em cada ato de recepção, estimular a criatividade e permitir prazer e diferentes sentimentos. Nesse viés a vivência realizada com as crianças objetivou envolvê-los na literatura, na apreciação da mesma, bem como a partir dela pensar sua identidade, características, origens e refletir sobre a importância do respeito às diferenças. Trabalhar a diversidade na escola, desde a etapa da educação infantil, permite incentivar uma geração consciente, empática, capaz de abraçar e trabalhar com as diferenças de forma respeitosa, colaborativa e afetuosa. Plantamos com isso a sementinha para uma sociedade baseada na equidade que valorize a vida humana.

Caminho Metodológico

Na educação infantil considera-se a criança como protagonista de sua aprendizagem, as propostas partem do olhar sensível do educador e de seu planejamento minucioso pautado na escuta e observação a partir do brincar heurístico, das vivências, investigações e interações que acontecem no cotidiano escolar. Segundo Edwards, Gandini e Forman (1999) o aprendizado decorre em grande parte do trabalho das próprias crianças, de suas atividades e do uso dos recursos que elas têm. E, nesse sentido, as crianças desempenham um papel ativo na construção dos conhecimentos, e o aprendizado se torna um processo autoconstrutivo.

Sendo assim, para a realização da vivência foram utilizados materiais que oportunizassem reflexão, levantamento de hipóteses e reflexão. A literatura em si, escolhida pelas crianças já desencadeou vários questionamentos. A partir deles e com o olhar atento da educadora utilizamos recursos como: espelho, registro gráfico, tinta, caneta de retroprojetor e demais objetos que vieram auxiliar no objetivo da vivência. A pedagogia da infância reconhece e valoriza todas as maneiras pelas quais a criança com infinitas possibilidades interpreta o seu entorno e cria suas teorias sobre a vida.

Resultados e Discussão



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



A turma do Pré IC, com idade entre 4 e 5 anos, realizaram na sala de referência, vivência relacionada à educação inclusiva, com a apreciação da Literatura Menina Bonita do Laço de Fita, da autora Ana Maria Machado. A Literatura foi escolhida pelas crianças, entre outras que haviam sido oportunizadas.

Estávamos, durante o mês de agosto e setembro/22 realizando algumas atividades vinculadas ao Bicentenário da Independência- 1822-2022, dentre elas o entendimento da diversidade de raça, cor e etnia presentes na sociedade como um todo.

A literatura fala de uma menina negra de fitas no cabelo que, devido a sua beleza, despertou a admiração de um coelho branco, que desejava ter uma filha pretinha como ela. E, cada vez que o coelho lhe perguntava qual era o segredo da sua cor, a menina, que não sabia, inventava maneiras engraçadas de contar como havia adquirido aquele tom de pele, como ter caído na tinta preta quando bem pequena. O coelho seguiu todos os conselhos da garota, mas continuou branco. Foi então que a mãe dela lhe contou que a cor da avó da menina era o segredo da cor da garota. Finalmente, ele entende que a gente herda as características dos nossos familiares. Uma divertida e delicada história em homenagem à beleza negra.

A partir da história as crianças apreciaram e se encantaram por uma boneca negra, trazida por uma das coordenadoras da educação infantil, a educadora Deise Bronzatto. Na roda de conversa, surgiram várias comparações deles com a boneca, bem como vários desejos, inclusive o de ter o cabelo cacheado e da mesma cor da boneca, bem como, da menina do laço de fita.

É nessa fase, entre os 4 e 5 anos, que o sujeito vai iniciar a construção de suas bases para a relação consigo mesmo e com o outro. Sendo assim, a diversidade, a representatividade, a identidade e a cultura são discussões centrais para a promoção de direitos e para a construção da subjetividade na Infância. E, nesse sentido, o brinquedo e o brincar podem apoiar na construção saudável dessas subjetividades e da própria sociedade. O brincar tem um papel central na estruturação do sujeito criança. Quando nesse brincar há um brinquedo, e esse brinquedo é uma representação humana, como as bonecas e bonecos, a criança busca referências em si e ao não encontrar reconhece a diversidade e as diferenças. Para além dessa reflexão, se a criança só tem acesso a brinquedos que reconheçam e valorizem um padrão único de beleza e de cidadania, vai ser mais difícil reconhecer e valorizar a diversidade presente na sociedade. É importante que todas as crianças convivam com as diferenças, com o outro, desde a infância.

A partir da literatura, da presença da boneca negra na sala de referência e das reflexões nas rodas de conversas a turma realizou uma prática vivencial no espelho. Reconhecer-se como sujeito, criança, protagonista do seu aprendizado foi um dos objetivos da utilização do biombo de espelho. Cada criança apreciou sua imagem, observou seu rosto, identificou seu tom de pele e logo realizou o registro gráfico de sua imagem e o coloriu com o tom de pele que desejou e/ou identificou como similar ao seu. A felicidade das crianças durante o registro, a sutileza do traço e a sinceridade enquanto escolhiam o tom para colorir a pele evidenciaram a pureza e a inocência da infância. Isso denota, também, a importância que tem para a infância trazer a diversidade, mostrar as diferenças e oportunizar o



entendimento de que somos todos diferentes, mas iguais em relação ao amor, afeto, reconhecimento, valor e estima. Foram momentos únicos de aprendizado, que foram registrados a partir do olhar das educadoras.

A turma manteve-se atenta à temática, a boneca passou a fazer parte do nosso cotidiano escolar e, em função disso, e do quanto as crianças exploraram diferentes maneiras de representar a face, foi organizada uma segunda prática vivencial. Essa então, ao ar livre, fora da sala da referência, em um ambiente organizado previamente. Na ocasião foram oportunizados diversos materiais, como: Lãs de diferentes cores, grãos, massa de modelar, cascas de árvores, “bolachas” de madeira, palitos, fichas e madeirinhas. Cada criança criou uma face, utilizando dos materiais oferecidos. Este trabalho também demonstra a diversidade na criação individual da criança, bem como ela expressa seu entendimento acerca da identidade. Ambas as vivências foram muito significativas no aprendizado e desenvolvimento infantil, pois para além da diversidade tivemos como enfoque a identidade, o reconhecimento do “eu”, das partes do meu rosto e de como eu me vejo e reconheço.

Conclusão

Cabe enfatizar a importância que a literatura assume no cotidiano da vida das crianças, além de ampliar o repertório infantil esteticamente ela é fundamental para a aquisição de novos conhecimentos, recreação, informação e interação.

É também na Educação Infantil que a criança se depara com regras, limites e a convivência em sociedade. É através da Educação Infantil que se evidencia e efetiva a vivência e os encontros sociais. Parte do currículo da Educação Infantil está centrada na formação do sujeito: o sujeito no mundo, a relação com o outro, a valorização de si mesmo, o respeito ao outro, no aprendizado das regras sociais de convívio. Temos então um terreno fértil para tratar da diversidade. E foi pensando nisso, que através da literatura escolhida pelas crianças, foi possível realizar tais práticas vivenciais, que trouxeram a diversidade de uma forma lúdica, interativa e prazerosa.

Além disso, na Educação Infantil, o ambiente também é educador. Se o educador compreende isso, o mesmo passa a fazer parte da sua prática pedagógica e na promoção do desenvolvimento integral da criança. E pra isso é preciso pensar e planejar os contextos, materiais que o compõem, refletir sobre o que vai inserir, o que precisa modificar, ampliar, tirar. É necessário que o ambiente não seja e esteja estático, e sim envolvente e desafiador.



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



Referências

Artigo Literatura na Educação Infantil. Acessado em 28 de Setembro, às 19h30.
<https://www.grupobalaovermelho.com.br/blog/literatura-na-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

IJUÍ. Referencial Curricular Municipal - Educação Infantil - Tempos e espaço de ser criança. Cadernos SMEd - Ijuí/RS - n. 24. Vol. 1. Ijuí, 2020.

VELOSO, Rui Marques. Não-receita para escolher um bom livro. Casa da leitura, 2011- 03, 2003. Disponível em: http://195.23.38.178/casdaleitura/portalfbeta/bo/abz_indices/000721_NR.pdf. Acesso em dezembro de 2013.